

FICHA DE EPÍGRAFE

Autor / Data

Isabel de Luna / 2019-12-23

Local do Achado Georreferenciado

Capela de São Julião, Carvoeira e Carmões

WGS84: X -9.169576; Y 39.092406

Local Atual da Peça

Capela de São Julião, Carvoeira e Carmões

Cronologia da epígrafe/objeto

Séculos I-II d.C.

Descrição ou Caracterização

Placa ou cipo funerário, em calcário lioz. O facto de a inscrição estar deitada sugere poder tratar-se de um cipo paralelepípedo, tipologia comum no *ager olisiponensis*. A paginação parece seguir um eixo de simetria e os caracteres são actuários. A existir pontuação, ela não é visível, devido à camada de argamassa subsistente; contudo, as heras da última linha são elegantemente desenhadas.

A onomástica é perfeitamente latina: o gentílico *Laberius* tem outros testemunhos nesta zona litoral da Lusitânia; o cognome *Avitus* é o terceiro mais atestado na Península Ibérica e *Avitianus* contará com perto de vinte registos. *Elbius* constitui uma variante gráfica – até agora não documentada na Hispânia – do *nomen Helvius*, de que a capital da Lusitânia apresenta diversos testemunhos.

O facto de a filha não deter o mesmo gentílico do pai poderá ser indício de ilegitimidade. A ausência do *praenomen* do pai, apesar de figurar em extenso na segunda linha, também poderia sugerir uma filiação ilegítima. Contudo, se a dupla menção, por extenso, da palavra *filiae*, poderia denotar incipiente romanização (de que é sintoma), tal insistência, acrescida da desnecessária e redundante presença da palavra *pater*, podem, antes, visar reforçar a legitimidade da filiação, de que a não-coincidência de gentílios poderia fazer suspeitar. As heras presentes na fórmula final serão, assim, sinal de uma dor sofrida.

Condições do Achado

Encontra-se embutida na fachada principal da capela de São Julião. A inscrição terá sido posta a descoberto com a picagem dos rebocos exteriores, no decurso de obras de renovação das fachadas, nos últimos anos do século XX. Parte substancial da epígrafe foi mantida a descoberto e “emoldurada” pela nova argamassa. Considerando que, junto à capela, se identificaram vestígios que

sugerem a existência de uma necrópole, é provável que os diversos monumentos epigráficos reutilizados no pequeno templo sejam provenientes do próprio local, que poderá corresponder à zona sepulcral de uma *villa rustica* já identificada, situada a poucas centenas de metros da capela.

Enquadramento da Peça na Cidade Romana

Tipologia Monumental da Epígrafe

Placa ou cipo paralelepípedo

Tipo de Inscrição

Funerária

Idioma

Latim

Técnica Aplicada

Gravação

Leitura Interpretada do Texto

D(iis) M(anibus) / LABERIAE MAR[CI] / FILIAE AVITE / AN(norum) XXXV / ELBIVS [sic] AVITIAN[VS] / PATER FILIAE / P(ientissimae) (hedera) F(aciendum) (hedera) Q(uravit) [sic]

Tradução do Texto para Português

Aos deuses Manes. De Labéria Avita, filha de Marcos, de 35 anos. Élbio Avitiano, o pai, à filha modelo de piedade mandou fazer.

Bibliografia

Cardoso, G.; Encarnação, J.; Luna, I. (2001) – Inscrição funerária da Serra de S. Julião (*Conventus Scallabitanus*). *Ficheiro Epigráfico*. Coimbra: Instituto de Arqueologia da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. 68, n.º 306.

Imagens



Fig. 1 - Fachada principal da Capela de São Julião, vendo-se em baixo, à direita, a epígrafe romana (Isabel Luna).



Fig. 2 - Pormenor da fachada principal da Capela de São Julião, vendo-se a epígrafe romana, reutilizada na horizontal (Isabel Luna).



Fig. 3 - Placa ou cipo funerário de Labéria, Capela de São Julião (Isabel Luna).